



DESEJO NÃO DITO: CORPOS QUEER, OLHARES E POLÍTICA NO AUDIOVISUAL.

Giovana Voigtlaender Wartha; Thalita Cruz Bastos.

Instituição de Ensino
Cinema e Audiovisual, Campus Paulista. thalita.bastos@ulife.com.br

Introdução

O cinema participa da construção dos imaginários sobre corpo e desejo. Enquanto narrativas tradicionais recorrem à explicitação física sob um olhar heteronormativo, o cinema queer privilegia o sensorial e o simbólico. Este trabalho analisa como *Retrato de uma Jovem em Chamas* (2019), de Céline Sciamma, sugere desejo e afetividade entre corpos queer por meio de silêncios, olhares e gestos, articulando a estética do “não dito” aos conceitos de afetos de Sara Ahmed.

Objetivos

O objetivo do trabalho é investigar como o audiovisual pode representar desejo e afetividade entre corpos queer sem cenas explícitas, analisando a estética do “não dito” como estratégia política de representação e relacionando essa construção aos conceitos de movimentos afetivos e formação de vínculos propostos por Sara Ahmed.

Metodologia

Pesquisa baseada na análise fílmica de Penafria (2009), observando mise-en-scène, direção de arte, gestualidade, luz e som. A análise do filme foi articulada aos dois primeiros capítulos de *A Política Cultural das Emoções* (Ahmed, 2019), com enfoque nos afetos como fenômenos relacionais.

Resultados

A análise mostra que o filme constrói o desejo por meio de uma poética da contenção: a ausência de cenas explícitas é uma escolha estética que desloca o olhar para a experiência sensorial do afeto. A distância e a aproximação entre os corpos, a luz natural, os tons quentes e os silêncios pautados pelo som ambiente criam tensão afetiva, enquanto o cruzar de olhares opera como principal vetor emocional.

Assim, o desejo emerge pela circulação silenciosa dos afetos. Essa estética do “não dito” também atua politicamente ao recusar a espetacularização dos corpos queer e propor um olhar baseado na reciprocidade, na sensibilidade e na subjetividade das personagens.

Conclusões

Retrato de uma Jovem em Chamas evidencia que o cinema queer pode representar o desejo a partir de uma linguagem afetiva, sensorial e subjetiva. O silêncio, a contenção gestual e o cruzar de olhares revelam-se tão expressivos quanto o ato físico, subvertendo a lógica hegemônica da representação do desejo.

Com base em Ahmed, compreende-se que o afeto não está apenas nos corpos, mas no movimento entre eles, e também no espectador, que participa da experiência emocional do filme. Assim, a estética do “não dito” afirma o cinema queer como espaço de resistência e de criação de novas sensibilidades políticas e artísticas, valorizando corpos dissidentes através da intimidade e do cuidado.

Bibliografia

AHMED, Sara. *A política cultural das emoções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM, 2009.

SCIAMMA, Céline, et al. *Retrato de uma jovem em chamas (Portrait of a Lady on Fire)*. Paris: Lilies Films; Arte France Cinéma; Hold Up Films, 2019.

Agradecimentos

Agradeço à minha professora orientadora, Thalita, pelo apoio, pela disponibilidade e pelas contribuições fundamentais ao desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também à minha namorada, pelo suporte emocional e incentivo constante, e à minha irmã, pela motivação e encorajamento ao longo de toda a trajetória.